

Aspectos epidemiológicos da Esquistossomose no estado da Paraíba entre 2010 a 2015

Ellen T. S. de Andrade¹; Amanda V. Barbosa²; Luanny Q. Dantas³; Daniel A. de Oliveira⁴, Mayrla de S. Coutinho⁵, Cristina R. F. Araújo⁶.

^{1,2,3,4} Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET- Fitoterapia) e discentes de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: ellenandrade-@hotmail.com.

⁵Enfermeira, Egressa PET- Fitoterapia e Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). ⁶Professora Doutora da Universidade Federal de Campina Grande e Tutora do PET-Fitoterapia.

Introdução: A Esquistossomose é uma doença parasitária considerada endêmica em regiões tropicais e de larga distribuição geográfica, que tem como agente etiológico o trematódeo *Schistosoma mansoni* e como transmissor um molusco aquático do gênero *Biomphalaria*. Sua estreita relação com as questões biológicas, sociais e culturais facilita a sua transmissão e permanência, condição que é agravada pela situação de pobreza crônica, contribuindo para o seu processo de endemização. Este estudo teve como objetivo traçar um perfil epidemiológico dos registros de Esquistossomose no estado da Paraíba no período de 2010 a 2015. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo, de natureza quantitativa, utilizando dados secundários disponíveis na base do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados os dados de todos os registros de Esquistossomose no estado da Paraíba, no período de 2010 a 2015. Como variáveis descritas estão: número de casos por município, sexo, faixa etária, cor e zona de residência. **Resultados e Discussão:** houve 578 registros de esquistossomose no período citado. Os maiores números de casos ocorreram em Natuba (PB), com 147 casos (25,4%), e em Pedras de Fogo (PB), com 95 casos (16,4%). O sexo feminino obteve a maior taxa de incidência, com 307 casos (53,1%). A faixa etária mais acometida foi a de 20-39 anos, com 166 casos (28,7%), e a menos acometida foi a de <1 ano, com apenas 5 casos (0,8%). Pessoas brancas foram mais atingidas, com 289 casos (50%). Além disso, a doença foi mais prevalente em indivíduos de zona rural, com 291 casos (50,3%). Os resultados mostraram que há maior incidência em cidades interiorizadas e em áreas rurais, demonstrando a relação entre essa doença e a precariedade/falta de saneamento básico e tratamento de água. Com a investigação do perfil epidemiológico é possível elaborar melhores estratégias e cuidados para as áreas de maior vulnerabilidade, a fim de diminuir a incidência dessa doença.

Palavras-chave: Esquistossomose, Perfil epidemiológico, Paraíba.

Apoio: FNDE (através do Programa de Educação Tutorial- PET).